

Invasores têm celular e apartamento alugado

Ricardo Mendes

O casal João Joaquim Batista e Marlene Cavalcante Mendes, que dirige a associação de moradores da invasão da Estrutural, não invadiu área pública por estarem desabrigados. Eles alugam um apartamento em Taguatiga Norte.

O aluguel do apartamento 109 do bloco B da QNL 12 está atrasado, mas o contrato ainda está no nome de Marlene.

No contrato, firmado com a imobiliária Só Terra, ela declara possuir uma linha telefônica (562-0672). A imobiliária informa que Marlene é inadimplente, e não paga o aluguel há quatro meses — apesar de a taxa estar defasada.

“Inclusive entramos com uma ação de despejo e outra revisional para atualizar o aluguel, fixado em R\$ 36,55”, observou o corretor Deusdedit Felipe.

Novembro — Ele diz que, em maio, Marlene e a imobiliária fecharam um acordo na 1ª Vara Cível. “Acertamos que ela poderá ficar no apartamento até 30 de novembro, pagando R\$ 250,00 por mês”, garantiu.

Pela janela dos fundos do apartamento, vê-se que há roupas no varal. Moradores do prédio confirmam que Marlene morava lá há mais de 10 anos, mas que se mudou no final do ano passado.

Desde então, o imóvel estaria desocupado. “Mas os móveis deles não saíram daqui”, comentou uma vizinha. Ela disse ver Joaquim ir ao prédio semanalmente para buscar correspondência.

Paulo de Araújo



Estevão faz o “V” da vitória abraçado a Marlene, com Arruda e Filipelli

O zelador do prédio, Deuzamir Araújo, guarda lembranças do casal. “Um micro-ônibus vinha toda manhã para levar os dois filhos deles para a escola”, recorda.

Chefe — Quem também se lembra da líder dos invasores são os funcionários do posto de saúde do setor QNL. Por dois anos, até agosto do ano passado, Marlene foi chefe da seção de administração do órgão — um cargo em comissão.

O salário atual da chefia é R\$ 540,00. Segundo uma servidora do posto, Marlene pediu exoneração para trabalhar na campanha de Jacira Abrantes, candidata a deputada distrital pelo PP.

“Isso tudo confirma que ela faz parte do supra-sumo da indústria da

invasão”, comentou o administrador regional do Guará, Alírio Neto, que organiza a remoção de barracos da Estrutural.

Ele acrescentou que “Joaquim é dono de uma linha de telefonia celular, de um automóvel Gol e de um armazém”.

O casal diz morar na invasão da Estrutural há mais de seis meses. Lá, construiu um mercadinho e a sede da associação — onde é distribuída sopa da Fundação Comunidade, ligada ao deputado distrital Luiz Estevão (PP).

Os deputados Marcos Arruda (PSDB) e Tadeu Filipelli e Luiz Estevão (PP) estiveram se solidarizando com Marlene na invasão.

■ Leia mais sobre invasão na pág 16